

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

Atena
Editora

Ano 2021

Ernane Rosa Martins
(Organizador)



Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ernane Rosa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2 / Organizador Ernane Rosa Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-559-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.591211410>

1. Informação. 2. Produção. 3. Comunicação. I. Martins, Ernane Rosa (Organizador). II. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra vem a ser um guia aos estudantes e profissionais, auxiliando-os em diversos assuntos relevantes, relacionados a produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação. Sendo assim, este livro, tem como objetivo apresentar algumas das produções atuais, que abordam assuntos extremamente importantes.

Este apresenta produções sobre diversas temáticas, tais como: uma análise das respostas de empresas a clientes na plataforma Reclame Aqui, com o objetivo de descrever as imagens de enunciador produzidas e as cenografias que nelas emergem, por considerar que esses elementos são fundamentais para a validação positiva do discurso das empresas; analisa as diferenças e semelhanças entre Centros de Memória, Centros de Documentação e Arquivos, que podem manter a cooperação e a integração de saberes e acervos por meio da comunicação e dos recursos tecnológicos; reflexões sobre a necessidade de existir critérios teóricos e metodológicos para a implementação de memorial a partir de instituição híbrida, ou seja, composta de documentação de arquivo, biblioteca e museu, sem, no entanto, ser compreendida em um mesmo plano de conhecimento e técnica; conhecer o grau de incidência entre motivação e empreendedorismo dos estudantes universitários da região de Puno; conhecer a história e valorizar o Casarão de memórias do século XIX, resgatando sua história, enaltecendo o casarão como um detentor de memórias locais, sendo um rico patrimônio que o Campus Avançado Carmo de Minas possui que deve ser preservado; o trabalho do CEDIC relativo à documentação do Fundo CLAMOR do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os países do Cone Sul e as reflexões advindas dos desafios de lidar com seu tratamento e organização frente à necessidade crescente de sua preservação e difusão digital; compreender em que medida a linguagem verbal pode ser representada por meio de redes semânticas, considerando as questões conceituais e suas implicações para os estudos linguísticos.

Por fim, agradecemos aos autores por suas contribuições na construção desta importante obra e desejo muito sucesso para todos os leitores.

Ernane Rosa Martins


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL E ETHOS DISCURSIVO: ANÁLISE DE DUAS RESPOSTAS NA PLATAFORMA RECLAME AQUI

Mirlene Batista Sá


Lucas Martins Gama Khalil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114101>

CAPÍTULO 2..... 14

INSTITUIÇÕES DE CUSTÓDIA E DISSEMINAÇÃO DE DOCUMENTOS CONTEMPORÂNEOS DIANTE DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: CENTROS DE MEMÓRIA, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVOS


Rosale de Mattos Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114102>

CAPÍTULO 3..... 26

LAS INFOTECNOLOGÍAS COMO HERRAMIENTA PARA LA GESTIÓN DE INFORMACIÓN

Rubí Estela Morales Salas


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114103>

CAPÍTULO 4..... 39

MEMORIAL INSTITUCIONAL: UM SISTEMA EM DEFINIÇÃO

Tassila Oliveira Ramos

Zeny Duarte de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114104>

CAPÍTULO 5..... 56

MOTIVACIÓN Y EMPRENDIMIENTO EMPRESARIAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS


Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Edy Larico Mamani

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Enrique Genaro Apaza Chirinos

Anthony Edgar Coila Alcocer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114105>




CAPÍTULO 6..... 70

O CASARÃO DO IFSULDEMINAS - CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS: ENTRE A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E A RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO

Arthemisa Freitas Guimarães Costa

Natália Rodrigues Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114106>

CAPÍTULO 7	81
PATRIMÔNIOS DOCUMENTAIS TRAUMÁTICOS E DIREITOS HUMANOS: O FUNDO CLAMOR	
Heloisa de Faria Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114107	
CAPÍTULO 8	91
PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114108	
CAPÍTULO 9	103
REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM VERBAL POR MEIO DE REDES SEMÂNTICAS: QUESTÕES CONCEITUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	
Kleber Monteiro Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5912114109	
SOBRE O ORGANIZADOR	114
ÍNDICE REMISSIVO	115

LAS INFOTECNOLOGÍAS COMO HERRAMIENTA PARA LA GESTIÓN DE INFORMACIÓN

Data de aceite: 01/10/2021

Rubí Estela Morales Salas

Universidad de Guadalajara
Guadalajara, Jalisco, México

<https://orcid.org/0000-0003-4133-4712>

RESUMEN: Las TIC ofrecen enormes beneficios en la vida cotidiana, profesional y laboral de los individuos. No es la excepción en el ámbito de la investigación, donde docentes y estudiantes además de contar con información actual, deben realizar búsquedas seguras y confiables a través de herramientas conocidas como infotecnológicas. El objetivo de este capítulo es evaluar el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en un posgrado de una universidad del Occidente de México además de identificar el rol que éstos les dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información. Se sigue una metodología de tipo exploratoria, descriptiva-transversal, con un enfoque cuantitativo, se utilizó una estrategia de muestreo no probabilístico por conveniencia y la técnica de Encuesta mediante un cuestionario como instrumento de recolección de datos. El análisis de datos, se realizó mediante estadística descriptiva utilizando el programa de software estadístico SPSS v24. Este análisis permitió evaluar el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en el posgrado de referencia,

así como identificar el rol que le dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información.

PALABRAS CLAVE: Herramientas infotecnológicas, gestión de la información, competencias investigativas

ABSTRACT: ICTs offer enormous benefits in daily life, professional and work of individuals. It is not the exception in the field of research, where teachers and students, in addition to having current information, must carry out certain and reliable searches through tools known as infotechnology. The purpose of this chapter is to evaluate the level of development of investigative competencies that teachers who teach for a postgraduate degree at a university in Western Mexico have, in addition to identifying the role that these give to infotechnological tools in the management process of information. An exploratory, descriptive-cross-sectional methodology is followed, with a quantitative approach, a non-probabilistic sampling strategy for benefit was used and the Survey technique through a questionnaire as a data compilation instrument. Data analysis was performed by descriptive statistics using the statistical software program SPSS v24. This analysis made it possible to evaluate the level of development of investigative competencies available to the teachers who teach in the reference postgraduate course, as well as to identify the role that infotechnology tools play in the data management process.

KEYWORDS: Infotechnology tools, Information management, Investigative competences.

1 | INTRODUCCIÓN

Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) son parte imprescindible en la vida cotidiana, profesional y laboral de los individuos, no menos en el ámbito educativo, en el que han presentado una revolución abrupta en el pasado 2020, cuando el virus del COVID-19 apareció en el mundo para aislar físicamente a las personas. Estas TIC ofrecen innumerables beneficios, desde tutoriales para hacer o replicar algo muy básico, hasta transacciones comerciales y financieras con operaciones y/o productos que pueden venir desde el otro lado del mundo.

Ahora bien, las TIC han tenido evolución natural en su uso y aplicación, y una de ellas, es precisamente en el contexto educativo, en donde tanto docentes como estudiantes hacen uso constante para indagar, investigar, crear, estudiar, colaborar, explicar, comunicar, entre otras muchas más formas de usarlas y aplicarlas, pues en la actualidad se demandan nuevos paradigmas en la enseñanza y el aprendizaje, así como en la relación asesor-estudiante (Morales & Curiel, 2019).

De acuerdo con Moreno (2014) las tecnologías permiten transmitir la información en cualquier momento y en cualquier lugar, lo que proporciona a los autores del proceso de enseñanza-aprendizaje tener información constante, ilimitada y a la “mano”, ¿por qué a la mano? Pues más allá de tenerla disponible, se pueden hacer búsquedas de información desde un teléfono inteligente, que lo portamos normalmente en la mano y desde este entorno podemos encontrar lo que se requiere y se necesita. Esta portabilidad aporta innumerables beneficios a la sociedad actual, la que está conectada como nunca antes en la era de la comunicación.

La tendencia de hacer búsquedas para conocer o indagar sobre algo, cada vez va en aumento, y prueba de ello es el creciente uso de éstas en las aulas, hoy en día concebir la educación sin la presencia de las TIC, es algo impensable, pues innumerables desafíos han tenido que enfrentar los autores del proceso de enseñanza aprendizaje en la aplicación de nuevos modelos y metodologías al hacer uso de innovadoras estrategias didácticas en las que se incluyen las TIC en todo momento (Roblizo & Cózar, 2015, p. 24).

En este capítulo se hablará del uso de las TIC en la educación superior, pero en el ámbito de la investigación, donde docentes y estudiantes además de contar con información actual, deben realizar búsquedas seguras y confiables a través de herramientas conocidas como infotecnológicas.

Sin duda, la información presentada impacta en las formas de producir y comunicar tanto conocimientos como información pertinente en los espacios educativos de educación superior.

21 DESARROLLO

Debido a la progresiva creación de múltiples conceptos sugeridos para un mundo interconectado, como el de la red Arpa Internet, hasta las Tecnologías de la Información y la Comunicación y las competencias digitales, es que nace el término de *infotech*; que, según Polanco (2019, párr. 2) este término “describe de manera general cualquier tecnología que ayuda a producir, manipular, almacenar, comunicar y/o esparcir información”.

Este concepto ha ido evolucionando en su significado, hasta llegar a lo que hoy se conoce como *Infotecnologías*. En un sentido más amplio, este mismo autor las define como “una cultura de trabajo apoyada en un grupo de sofisticadas herramientas de navegación para la búsqueda, revisión y procesamiento de la información en formato digital” (Polanco, 2019, párr.1).

Así, la función de las TIC, es la de proporcionar información de todo tipo al usuario que lo requiera, además de impactar en las nuevas formas de relacionar a las personas, permitiéndoles acceder a la información y al conocimiento pasado y actual con perspectivas futuras (Morales & Rodríguez, 2020, p. 26).

Estas herramientas han permeado cada espacio de los ámbitos social, político, económico, profesional y laboral y forman parte de las competencias digitales básicas de las generaciones actuales. Por lo tanto, en el ámbito educativo, los docentes tienen el desafío de utilizar de manera eficiente el internet y sus servicios en los centros de educación superior, por lo que se requiere que comprendan la importancia de su formación en el uso de herramientas de infotecnología, las cuales constituyen un factor determinante en las investigaciones científicas y académicas (Cabero & Marín, 2014).

Capacitar a los docentes en el uso de estas herramientas es una tarea que debe estar sobre la mesa de las autoridades encargadas de los programas de capacitación y formación docente; de tal manera que les permita estar a la vanguardia sobre la gestión de la información a través de medios tecnológicos y, además, que transfieran estos conocimientos a sus estudiantes. Ambos autores (docente y estudiantes) deben apropiarse de estas competencias digitales e integrarlas a sus perfiles, aunque la actividad de la investigación no sea preponderante en su práctica.

Por lo anterior, autores como Álvarez, Vázquez y Boulet (2016) enfatizan en la importancia de que las entidades universitarias “posean una cultura infotecnológica que les permita la virtualización de los contenidos formativos y su socialización en los actuales escenarios educativos cada vez más impactados por las tecnologías” (p. 111). Así, las infotecnologías han evolucionado los procesos de enseñanza y aprendizaje, por lo que la capacitación es ineludible en los profesionales de la docencia, pero también en los hábitos de gestión de la información de los estudiantes, tomando en cuenta que éstas son:

- Herramientas digitales que coadyuvan a transformar los procesos de enseñanza-aprendizaje, al hacer uso de las TIC y del empoderamiento del trabajo cola-

borativo en redes sociales.

- Evolucionan los perfiles profesionales en variados ámbitos laborales.
- Demandan una formación continua debido a los cambios acelerados que se van dando en la adquisición de competencias digitales.
- Favorecen en los individuos nuevas habilidades (*basic skills*), sin embargo, esto incrementa la exclusión laboral si no se cuenta con ellas.
- Desarrollan el aprendizaje autogestivo en los estudiantes, impactando en un nivel de madurez más elevado en la toma de decisiones.
- Las herramientas de infotecnología favorecen que el conocimiento esté al alcance y servicio de los individuos pertenecientes a una organización, tanto en su vida cotidiana como en la profesional y laboral.
- El uso de infotecnologías son un medio para gestionar proyectos educativos o de investigación.
- En general, las organizaciones precisan de la aplicación de las competencias infotecnológicas para la efectiva y óptima solución de los problemas que puedan presentarse en un contexto dinámico de trabajo.
- Las infotecnologías deben asumir el apresurado e inminente cambio tecnológico para acceder a ellas.

Como consecuencia de estas características, los individuos tienen acceso a estas herramientas infotecnológicas sólo si cuentan con una conexión a la red de Internet, por lo tanto, este es un punto que puede generar una brecha digital, como bien lo expresan Sebastián y Sánchez (2000), al decir que “las infotecnologías son factores que abren nuevas posibilidades y también son elementos de diferenciación entre las personas” (p. 28). La brecha digital es entendida como la diferencia socioeconómica entre las personas que tienen acceso a internet y las que no lo tienen (ya sea por no contar con un nivel económico adecuado para solventar los precios generados por este servicio o porque en sus comunidades no llegue la señal de la red), estas y otras situaciones evidencian diferencias importantes tanto de conocimiento como de aprendizaje en lo que respecta a la capacidad de usar y aplicar las múltiples herramientas infotecnológicas.

Es por ello, que los profesores deben ser formados en el uso de las TIC y debe tomarse en cuenta desde las políticas de educación al interior de las universidades, en pro de hacer un uso efectivo de estas herramientas en los escenarios educativos para contribuir al fortalecimiento y difusión de la producción científica (Antúnez, Morales & Ortiz, 2019).

2.1 Preguntas y objetivos de la investigación

Con base a lo anterior y para la presente investigación, se formularon las siguientes preguntas: ¿Cuál es el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en un posgrado de una universidad del Occidente de

México? Y ¿Cuál es el rol que los docentes le dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información?

Se dio respuesta a estas preguntas a través de los siguientes objetivos:

a) Evaluar el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en un posgrado de una universidad del Occidente de México.

b) Identificar el rol que los docentes le dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información.

2.2 Contexto de la investigación

Se realizó en un posgrado en Administración de Negocios de una universidad en el Occidente de México, se tomó una muestra de 27 docentes que imparten distintas asignaturas en dicho programa educativo, en modalidad *online* (por tener aislamiento por pandemia provocada por el virus del COVID-19), durante el período de agosto del 2020 a mayo del 2021.

Para esta investigación, los criterios que se tomaron en cuenta para seleccionar a los docentes, fueron: que impartiera cualquier asignatura en el posgrado de referencia, tener experiencia docente de al menos 3 años, contar con un posgrado (maestría o doctorado), que se dediquen a la docencia y/o investigación, sin importar la edad o el género.

3 | MÉTODOS

Se situó como una investigación de tipo exploratoria, descriptiva-transversal, con un enfoque cuantitativo, según Danhke (1989) los estudios descriptivos, pretenden medir o recoger información de manera independiente o conjunta sobre los conceptos o las variables a las que se refieren, es decir, no indican la manera que tienen de relacionarse entre ellas. Particularmente, de acuerdo con Hernández (2014), fue transversal porque se recolectaron datos en un solo momento, en un tiempo único, cuyo propósito fue describir variables y analizar su incidencia e interrelación en un momento dado.

3.1 Procedimiento

Se utilizó una estrategia de muestreo no probabilístico por conveniencia, tomando en cuenta la facilidad de acceso, la disponibilidad de las personas de formar parte de la misma, en un intervalo de tiempo dado o cualquier otra especificación práctica de un elemento particular. Como su nombre lo indica se selecciona con base en la conveniencia del investigador (Kinnear & Taylor, 1998, p. 406). De un total de 45 docentes que imparten en el posgrado, se tomó una muestra del 60% que equivale a 27.

Se recurrió a la técnica de Encuesta a través de un cuestionario como instrumento de recolección de datos para dar respuesta a los objetivos planteados, que constó de dos secciones: la primera, que incluyó datos generales de los encuestados y la segunda, que incluyó 13 ítems. Para el diseño del instrumento se utilizó la aplicación de *Google Forms*.

Se realizó una prueba piloto con 5 docentes para validar y comprobar que no existía confusión a la hora de interpretar cada una de las preguntas, por lo que no hubo necesidad de realizar cambios al cuestionario. Se les proporcionó el link del instrumento a los docentes para contestar el cuestionario desde sus dispositivos (celular o computadora) lo que permitió la recolección de información rápida y efectiva. Gracias a la tecnología se aplicó al 100% de los docentes participantes.

El análisis de datos, se realizó mediante estadística descriptiva utilizando el programa de software estadístico SPSS v24, a través del cual se evaluó el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en el posgrado de referencia, así también se logró identificar el rol que le dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información.

4 | RESULTADOS

Tomando en cuenta la primera sección del cuestionario, a continuación, se presentan los resultados obtenidos:

El 70% de los maestros participantes son hombres, mientras que el 30% son mujeres.

El promedio de edad que se reporta oscila entre los 50-59 años.

El promedio de antigüedad como docentes en educación superior, oscila entre los 21-25 años de servicio.

El 100% cuenta con un posgrado. De los cuales, 19 docentes cuentan con una maestría (17 hombres y dos mujeres), y ocho docentes ostentan el título de un doctorado (una mujer y siete hombres).

Tomando en cuenta la segunda sección del cuestionario (que constó de 13 ítems) se presentan a continuación los resultados obtenidos:

El 100% de los docentes participantes dijo contar siempre con acceso a una computadora para realizar sus actividades académicas, ya sea en casa o en su lugar de trabajo.

Sólo dos docentes reportaron no tener computadora en casa. Mientras que el 89% (24 docentes) dijo que tiene conexión a Internet en casa, y sólo dos docentes dijeron que el Internet era inestable, por lo que preferían realizar sus actividades en su lugar de trabajo y sólo un docente, dijo no contar con conexión a Internet en casa.

El 100% de los docentes cuenta con un dispositivo móvil, en este caso celular. Mientras que el 74% dice tener laptop más móvil y el 11% cuenta con Tablet más móvil. El 15% sólo tiene móvil inteligente. Esta relación se muestra en la figura 1.

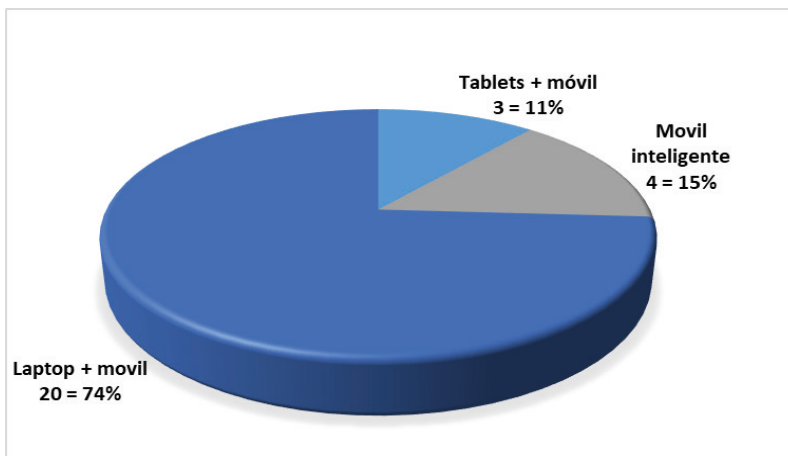


Figura 1: Docentes con dispositivos móviles o portátiles

Fuente: Elaboración propia basada en resultados

El 74% de los docentes le da una importancia media al desarrollo de competencias investigativas, el 18% le da una importancia alta, mientras que el 8% le da importancia baja a este indicador. Se puede apreciar la relación en la figura 2.



Figura 2. Importancia que dan los docentes al desarrollo de competencias investigativas

Fuente: Elaboración propia basada en resultados

Los resultados arrojan que la mayoría de estos docentes no consideran como alta prioridad el desarrollo de competencias para la investigación, situación que puede tornarse preocupante, pues es muy probable que no se les persuade a los estudiantes para el uso y aplicación de herramientas infotecnológicas en sus procesos académicos, tomando en cuenta, que no se necesita ser investigador para incluirlas en cualquier actividad realizada.

Ahora bien, se hizo una siguiente pregunta a los docentes, donde se les cuestionaba acerca del nivel alcanzado en el desarrollo de procesos de investigación científica, a lo que el 37% (10) manifestó haber alcanzado un nivel debajo del promedio; el 18% (5) dijo

alcanzar un nivel medio; un 26% (7) aseveró alcanzar un nivel bueno; mientras que sólo el 19% (5) dijo haber alcanzado un nivel alto. A continuación, en la figura 3, se muestra la relación.

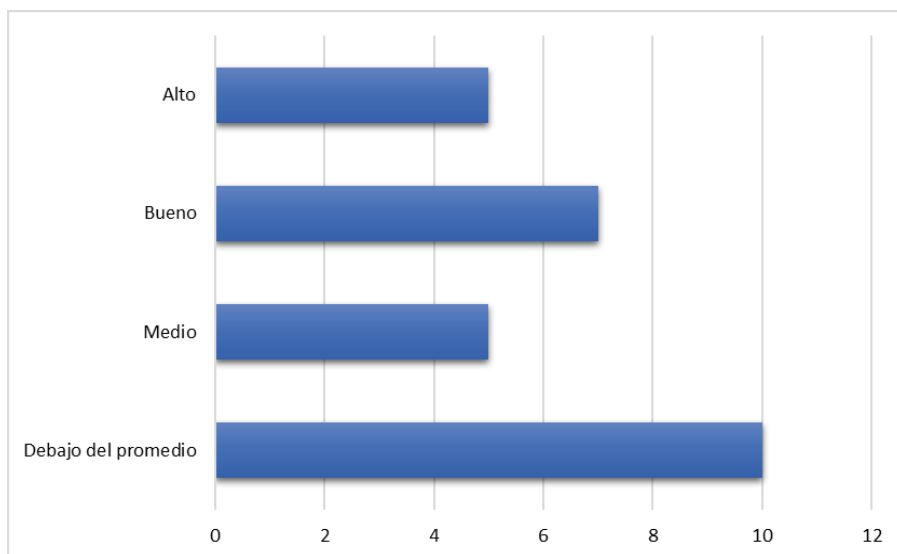


Figura 3. Nivel que han alcanzado los docentes en el desarrollo de competencias investigativas

Fuente: Elaboración propia basada en resultados

Con estos resultados se da respuesta al primer objetivo planteado que consistió en evaluar el nivel de desarrollo de competencias investigativas que han alcanzado los docentes que imparten en un posgrado de una universidad del Occidente de México.

Se aprecia que sólo cinco docentes cuentan con un nivel alto en cuanto al desarrollo de competencias investigativas, estas respuestas coinciden con los docentes que ostentan el grado de doctor, situación que puede ser directamente proporcional con su perfil académico.

Se les preguntó a los docentes si habían recibido algún tipo de capacitación en herramientas infotecnológicas o bien, en la gestión de información científica, a lo que el 71% respondió que no, y el resto dijo que sí había recibido capacitación, bajo la modalidad de curso-taller en un tiempo corto y en modalidad presencial.

Otra pregunta consistió en identificar cuál/es de las siguientes herramientas, han utilizado los docentes para la gestión de información científica y cuya respuesta se valora en la figura 4.

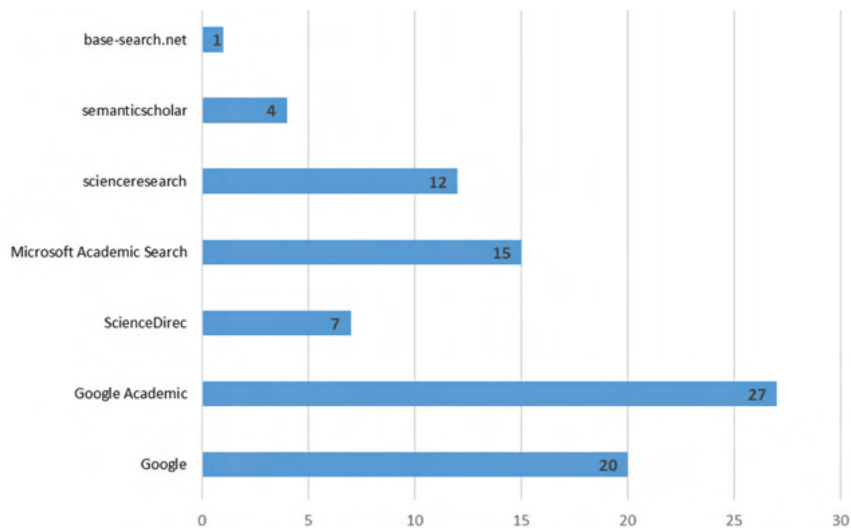


Figura 4. Herramientas utilizadas por los docentes para la gestión de información científica

Fuente: Elaboración propia basada en resultados

Se observa que el 100% de los docentes utilizan Google Academic como herramienta para gestionar información científica y válida, nuevamente coincide que los que tienen el grado de doctorado son capaces de usar cualquiera de las herramientas aquí mencionadas, mientras que un alto número de docentes gestiona la información directamente en Google, situación que puede llevar a la no confiabilidad de la información gestionada.

También se les preguntó a los docentes si gestionan información a través de los siguientes Directorios, Hemerotecas científicas o repositorios, respondiendo lo siguiente:

El 85% de los docentes gestionan información en Latindex. Aproximadamente el 20% realiza búsquedas en Scielo, DOAJ y Redalyc. El 10% solamente recurre a Scopus y Dialnet. Por su parte, ningún profesor dijo gestionar la información en BIOSIS, CLASE, ERIC, TDX y WOS.

Se les preguntó si han utilizado las redes sociales para gestionar información científica a lo que el 45% contestó que sí, el resto dijo que no. A esta misma pregunta, del 45% que dijeron que sí, 10 maestros usan ResearchGate, 7 usan Academia.edu; sólo 3 usan LinkedIn; 5 usan Twitter. Mientras que 10 docentes usan Facebook. Algunos docentes usan dos o más redes sociales. Ninguno dijo usar DivulgaRed y SlideShare. La relación se aprecia en la figura 5 que a continuación se muestra.

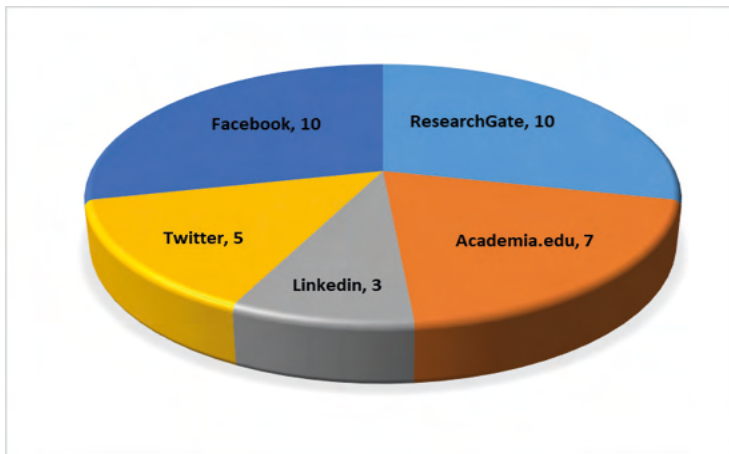


Figura 5. Uso de redes sociales para gestionar información
Fuente: Elaboración propia basada en resultados

Se les preguntó, además, si han utilizado software para detectar plagio, a lo que sólo el 37% dijo que sí usan programas específicos, para revisar tanto trabajos de investigación como trabajos académicos que sus estudiantes de maestría les entregan como evidencias de aprendizaje. Reportaron que el programa más usado es el Turnitin, seguido del Plagium, ambos proporcionados por la coordinación de la maestría, con códigos individuales para cada docente.

Finalmente, sólo 10 maestros (37%), señalaron que utilizan gestores bibliográficos, el más usado es el EndNote, seguido del Mendeley y el Zotero respectivamente. Estas respuestas coinciden con los docentes que utilizan software para detectar plagio.

5 | DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES

Gracias a todo lo anterior se enfatiza que, las infotecnologías más que herramientas son una cultura de trabajo que favorecen y apoyan la búsqueda, revisión y procesamiento de la información en formato digital, por lo tanto, debe existir una concientización en cuanto a la capacitación y actualización de estas herramientas y más al tratarse del ámbito educativo. Las infotecnologías han evolucionado los procesos de enseñanza y aprendizaje, por lo que la capacitación es ineludible en los profesionales de la docencia, pero también resulta esencial crear hábitos de gestión de la información en los estudiantes.

Es evidente que además de traer múltiples beneficios tanto en la educación, como en la vida cotidiana, profesional y laboral de los individuos, también conllevan gastos, pues de no estar conectado a la red de Internet, el usuario no podrá hacer uso de ellas. Estas y otras situaciones conllevan diferencias importantes tanto de conocimiento como de aprendizaje en lo que respecta a la capacidad de usar y aplicar las múltiples herramientas

infotecnológicas, haciendo más grande la brecha tecnológica.

En esta investigación se da respuesta a los dos objetivos planteados:

a) Evaluar el nivel de desarrollo de competencias investigativas con las que cuentan los docentes que imparten en un posgrado de una universidad del Occidente de México. Para este objetivo se aprecia que sólo cinco docentes, de un total de 27 encuestados, cuentan con un nivel alto en cuanto al desarrollo de competencias investigativas, estas respuestas coinciden con docentes que ostentan el grado de doctor, situación que puede ser directamente proporcional con su perfil académico. Nos da un panorama acerca del conocimiento que éstos tienen en relación a las competencias digitales en el ámbito de la investigación.

En cuanto al segundo objetivo que consistió en b) identificar el rol que los docentes le dan a las herramientas infotecnológicas en el proceso de gestión de la información, se concluye que, sólo el 71% ha recibido capacitación para el uso y aplicación de herramientas infotecnológicas para gestionar información, situación que conlleva a un rezago importante en el uso y aplicación de estas herramientas, pero también en la transmisión de conocimientos sobre ellas a los estudiantes.

Se observa que, aunque el 100% de los docentes utilizan *Google Academic* como herramienta para gestionar información científica y válida; no todos tienen la capacidad de usar cualquiera de las herramientas mencionadas en este capítulo, esto debido a que un alto porcentaje de docentes gestiona la información directamente en *Google*, situación que puede llevar a la no confiabilidad en la selección de la información.

De acuerdo con los resultados, la mayoría de docentes no utilizan Directorios, Hemerotecas científicas o repositorios variados para gestionar la información, más bien usan Latindex, práctica que puede resultar limitante al tratarse de un repositorio Iberoamericano.

Así también, sólo 10 maestros usan las redes sociales para empoderar la información, es decir, a través de ellas difunden su investigación. Este punto resulta muy importante cuando hablamos de herramientas infotecnológicas, pues éstas además de gestionar información, nos ayudan a hacerla visible y compartirla con el mundo entero, propiciando redes o grupos de investigadores que tienen un fin común o que simplemente tienen interés en algún tema.

Se dice que junto con las TIC, surgieron otros conceptos, como son las TAC (Tecnologías del Aprendizaje y el Conocimiento) cuya función es aplicar las TIC en la educación, o en algo donde se involucre el aprendizaje y el conocimiento; luego surge otro concepto llamado TEP (Tecnologías del empoderamiento y la Participación), éstas hacen referencia a la socialización y participación entre los individuos del mundo y su objetivo es comunicar y expresar sin límite, crear contenido extenso y en grandes cantidades, donde no es necesario estar presente, sino que es a través de la virtualidad. Esta evolución de conceptos nos lleva a usar y aplicar las infotecnologías en cualquier contexto donde el individuo se mueva o se relacione, por consiguiente, tanto investigadores como docentes y

estudiantes, es imprescindible que cuenten con competencias digitales que apunten al uso y aplicación de estas herramientas para aprovechar la desenfrenada información que se oferta y se demanda cada día y en cada momento.

Poseer la habilidad en el manejo de herramientas infotecnológicas será un salvoconducto al manejo de información, pero, sobre todo, a la selección inteligente de la misma.

REFERÊNCIAS

- Álvarez Meza, Y.; Vázquez Novoa, A. & Boulet Martínez, R. (2016). Desarrollo de la cultura Infotecnológica de los docentes universitarios: Resultados de un proyecto de investigación. *Atenas. Revista Científico Pedagógica*, 3(35), 110-124. <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4780/478055145008/html/index.html>
- Antúnez Sánchez, A.; Morales Salas, R., & Ortiz Ortiz, M. (2019). Infotecnología: una cultura ineludible en el docente de la Educación Superior del siglo XXI. *Opuntia Brava*, 11, (Especial 1), 171-181. <https://doi.org/10.35195/ob.v11iespecial.675>
- Cabero Almenara, J. & Marín Díaz, V. (2014). Miradas sobre la formación del profesorado en TIC. *Revista Venezolana de Información de Tecnología y Conocimiento*, 11(2), 11-24. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5101939.pdf>
- Danhke, G.L. (1989). Investigación y comunicación. En C. Fernández-Collado y G.L. Danhke (Comps.). *La comunicación humana: ciencia social*. McGraw—Hill de México, 385-454.
- Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, M. P. (2014). *Metodología de la Investigación*. (6.ª ed.). McGraw-Hill.
- Kinncar, T. & Taylor, J. (1998). *Investigación de Mercados: Un enfoque aplicado*. McGraw-Hill. V edición.
- Morales Salas, R. & Curiel Peón, L. (2019). Estrategias socioafectivas factibles de aplicar en ambientes virtuales de aprendizaje. *EDUTEC. Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, (69), 36-52. <https://doi.org/10.21556/edutec.2019.69.1289>
- Morales Salas, R., & Rodríguez Pavón, Pedro (2020). Las competencias digitales en TIC aplicadas en las organizaciones. *International Journal of Information Systems and Software Engineering for Big Companies (IJISEBC)*, 7(1), 25-35. <http://uajournals.com/ojs/index.php/ijisebc/article/view/764>
- Moreno Guerrero, A. J. (2014). Influencias de las TIC en el proceso de enseñanza, en M. L. Cacheiro (Coord.), *Educación y Tecnología: Estrategias didácticas para la integración de las TIC*. (0:48-01:02). Editorial UNED, Madrid. <https://canal.uned.es/video/5a6f1793b1111fdd728b4573>
- Polanco, M. (28 de junio 2019). La infotecnología. Concepto de infotecnología. *Infotecnología*. <https://infotecnologiamarisela.blogspot.com/2019/>

Roblizo Colmenero, M. & Cózar Gutiérrez, R. (2015). Usos y competencias en TIC en los futuros maestros de educación infantil y primaria: Hacia una alfabetización tecnológica real para docentes. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, (47), 23-39. <https://www.redalyc.org/pdf/368/36841180002.pdf>

Sebastián, A. & Sánchez, M. F. (2000). El mercado de trabajo y el acceso al mundo laboral. Barcelona, Estell. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=66916>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acervos 14, 15, 16, 17, 18, 23, 39, 43, 51, 52, 81, 83, 84, 85, 92

Análise do Discurso 1, 2, 3, 4, 10

Arquivos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 41, 42, 46, 47, 51, 53, 80, 81, 82, 83, 98

B

Biblioteca 21, 39, 41, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 69, 78, 97, 98, 99

C

Casarão 70, 71, 72, 78, 79

Ciência da informação 39, 43, 50, 51, 52, 53, 55, 92, 101

Comunicação 1, 1, 3, 14, 15, 16, 17, 22, 25, 39, 43, 51, 52, 53, 54, 92, 93, 96, 98, 103

Cone Sul 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Conhecimento 1, 15, 16, 18, 21, 23, 24, 39, 42, 43, 44, 51, 70, 72, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113

D

Direitos Humanos 46, 47, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Ditaduras 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90

Documentação 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 39, 43, 48, 49, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

E

Era Digital 91, 93, 98

Espaço 11, 39, 41, 43, 44, 48, 70, 71, 72, 78, 79, 84

Ethos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13

F

Fundo Clamor 81, 85, 86, 87

G

Gestão 15, 18, 19, 20, 23, 25, 46, 49, 70, 91, 98, 99, 101, 114

I

Imagem 2, 3, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 18, 19, 108

Informação 1, 5, 7, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 39, 41, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 108, 114

Inovação 93, 99, 114

Institucional 9, 16, 17, 20, 39, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 78, 93

L

Linguagem verbal 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112

M

Memória 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 71, 72, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 105

Memorial 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 88

O

Organização 15, 17, 22, 24, 40, 44, 48, 49, 50, 70, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 112

P

Patrimônio Histórico 70, 71, 80

Preservação 14, 18, 20, 23, 24, 40, 46, 54, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98

R

Redes 2, 6, 14, 16, 20, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 84, 89, 93, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Redes Sociais 2, 6, 14, 22, 23, 98

Ressignificação 70, 72, 79

S

Semântica 91, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

T

Tecnologia 39, 43, 70, 71, 80, 92, 93, 95, 98, 99, 113, 114

Teoria sistêmica 39, 49, 50, 51

W

Web de Dados 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99


Web semântica 91, 95




Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



Produção, comunicação e representação do conhecimento e da informação 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021